



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

COMO OBTER O MÁXIMO NA "MINERALIZAÇÃO" DOS BOVINOS

GUIDO GATTA

(Da Seção Técnica da Tortuga)

Há 12 anos que o Departamento Técnico da "TORTUGA" vem, através deste "NOTICIÁRIO", salientando a importância biológica e econômica da integração mineral da alimentação animal. Temos demonstrado, por meio de pesquisas próprias, assim como de conclusões de cientistas de renome internacional, que o sentido econômico da "mineralização" é resultado da sua função biológica. O animal carente de minerais indispensáveis ao bom desempenho de suas funções orgânicas, quando não morre, mantém-se em nível produtivo muito abaixo de suas possibilidades, aumentando o custo de produção. Dessa forma, baixa, quando não anula ou inverte, o resultado procurado no empreendimento. Satisfazendo às necessidades da nutrição, os minerais são, sem dúvida, alimentos e não remédios. Mesmo quando sanam casos graves de carência, cujos sintomas surgem sob forma alarmante, atuam como alimentos, que matam a FOME DE MINERAIS.

Em todos estes anos de divulgação de conceitos fundamentais sobre alimentação animal, temos relacionado as inúmeras consequências econômicas da "mineralização", dentre as quais é sempre oportuno recordar as de maior repercussão: 1) menor mortalidade de bezerras; 2) maior resistência às enfermidades; 3) mais fácil e pronta recuperação do ataque pela aftosa; 4) maior produção leiteira; 5) crescimento mais rápido.

Então, se tamanhas são as vantagens para a economia do criador e se elas decorrem do papel biológico dos minerais, É NATURAL QUE SEJAM ADMINISTRADOS, NA PROPORÇÃO EXATA, TODOS OS ORGANICAMENTE REQUERIDOS. Para se ter certeza do preenchimento desta condição, devemos, por um lado, recorrer aos complexos minerais preparados por estabelecimentos tecnicamente capacitados e, por outro, administrá-los de acordo com os requisitos do animal.

11º ANO

SETEMBRO DE 1966

N.º 134

QUADRO DE DOSAGENS MÉDIAS DO COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS

Sistema de exploração extensiva

RAÇAS LEITEIRAS OU MISTAS

RAÇAS DE CORTE

Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Observações	Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Observações
BEZERROS NOVOS	50%	—	0,100	Fornecer a mistura em côcho separado no curral.	VACAS de CRIA	30%	—	0,300/0,450	Quando o pasto estiver amarelado pela seca ou gauda, usar de preferência o tipo com vitaminas. Começar a MINERALIZAÇÃO com uma mistura do produto e sal comum em partes iguais. Se houver redução do consumo, fazer a mistura na proporção de 1 parte de Mineral x 3 partes de SAL COMUM.
BEZERROS desmamados e sobre ano	50%	—	0,200						
VACAS de CRIA, NOVILHOS e NOVILHAS	30%	—	0,300/0,450	Dependendo da pastagem e época do ano	BEZERROS desmamados	50%	—	0,200	
TOUROS	30%	—	0,300/0,400		GARROTES e NOVILHAS	30%	—	0,250	
Vacas de leite na seca, com ração suplementar.	25%	2%	1,200/1,800		Novilhos enfraquecidos pela viagem ou 1.º período de engorda nas invernações	50%	—	0,500	De preferência o tipo com vitaminas
Bovinos no 1.º período de tratamento ou em zonas de carência acentuada	50%	—	0,700/1,800	Ou puro em côcho separado De preferência o tipo Super-fósforo	ENGORDA NAS INVERNADAS	25%	—	0,300/0,400	Dependendo da pastagem e época do ano.

- Os dados constantes da tabela acima variam de acordo com as condições do rebanho e da alimentação.

Sistema de exploração intensiva

RAÇAS LEITEIRAS

RAÇAS DE CORTE

Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Consumo médio diário p/ cabeça c/ (gramas)	Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Observações
BEZERROS em desmame	50%	2%	0,600/0,750	20—25	BEZERROS em desmame	50%	2%	0,400/0,600	Colocar a mistura à disposição, em côcho separado. De preferência usar o tipo com vitaminas. Uma colher de sopa, diariamente na boca.
BEZERROS desmamados	30%	2%	0,900/1,200	30—40	BEZERROS desmamados	50%	2%	0,600/0,900	Misturado ao sal comum ou nas rações.
TOURINHOS e NOVILHAS	30%	2%	1,200/1,500	40—50	VACAS de CRIA	30/50	2%	1,500/1,800	"
VACAS em produção	30%	2%	1,200/3,600	40—120 dependendo da produção.	NOVILHOS e NOVILHAS	30/50%	2%	1,200/1,500	"
Animais convalescentes ou em recuperação após aftosa	50%	3%	3,000	100 De preferência o tipo com vitaminas.	TOUROS	30/50%	2%	1,800/2,400	De preferência o tipo com vitaminas.
TOUROS	50%	2%	2,400/3,200	60/80 De preferência o tipo com vitaminas.					

- A mistura de sal comum com minerais deve ser feita de acordo com as exigências dos animais e na dependência da composição dos pastos.
- Para se determinar a mistura ideal, deve-se misturar durante 3 a 4 meses sal comum e minerais, em separado. Os animais dirão, ao consumir a ambos, qual a % ideal, que varia de pasto a pasto.
- A mistura do sal comum com o Complexo Mineral Iodado Com Vitaminas deverá ser feita semanalmente e deixada ao abrigo dos raios solares.

Nas páginas centrais, publicamos dois quadros sobre a dosagem média do COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS. Nesses quadros, as doses são ajustadas ao sistema de criação, ao nível e ao tipo de produção. Não se consideram o estado do rebanho, o das pastagens e a composição do solo, porque, como é lógico, o atendimento simultâneo de tôdas estas condições é impossível. Pois, sabendo-se que o teor de minerais de uma mesma forrageira varia muito mais com o seu período vegetativo (brotação, floração etc.) e com as precipitações pluviométricas, do que com a composição do solo, ter-se-ia que, não só indicar uma fórmula correspondente a cada estágio vegetativo das forrageiras, como modificá-la freqüentemente, o que é impraticável. O "Complexo" garante o fornecimento de minerais, independentemente das condições do pasto.

Para que os resultados sejam os melhores possíveis, deve-se ter sempre em mente alguns conceitos fundamentais:

1.º — A administração do Complexo Mineral "Tortuga" Para Bovinos dispensa qualquer outra suplementação mineral. Portanto, por razões óbvias, o pó de osso, pois seria um contrasenso dar a um animal que já recebeu um produto altamente assimilável, um outro destinado ao mesmo fim, porém de qualidade inferior.

2.º — O côcho nunca deve ficar vazio, o animal tem necessidade permanente de minerais, como alimento que são. Assim como os sinais de carência aparecem pouco a pouco, também a recuperação se faz lentamente. As maiores quebras de produção coincidem justamente com os períodos de interrupção. Além do mais, o consumo, quer se dê continuamente, quer intervaladamente, é mais ou menos o mesmo no fim do ano, sendo que, na primeira hipótese, a produção nada sofre, enquanto na segunda surgem grandes quebras.

3.º — Como o animal tem, nas várias circunstâncias, necessidade de determinada quantidade de minerais, não se deve reduzir as porcentagens de Complexo Mineral indicadas nas tabelas das páginas centrais. Tal procedimento redundaria, apenas, em maior consumo de sal comum, porquanto maior peso da mistura teria que ser ingerida para satisfazer aos referidos requisitos. Em resumo, gastar-se-ia a mesma quantidade de Complexo Mineral, porém, maior de sal comum.

4.º — Deve se dar sempre preferência aos complexos minerais à base de fosfato bicálcico porque o pó de osso, como fonte de fósforo, é desaconselhável por várias razões (digestibilidade baixa, má palatabilidade aos bovinos, relação fosfo-cálcica imprópria, elevada porcentagem de impurezas).



Complexo Mineral Iodado "TORTUGA" para Bovinos

Preparado a base de fosfato bicálcio precipitado. Contém todos os elementos minerais necessários aos bovinos.

Apresentado, também, nos tipos:

1. COM VITAMINAS, para prevenir a carência de vitamina A na seca e geadas. Contém 750.000 U.I. de vitamina A e 75.000 de vitamina D, por quilo.
2. SUPERFÓSFORO, com alto teor de fósforo, para ser administrado aos bovinos criados a campo, em pastos com relação fosfo-cálcica muito desequilibrada.